

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO GERENCIAMENTO DO PÉ DIABÉTICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Anna Vitória Henrique De Oliveira¹; Jamily Vitória Dos Santos Pinheiro²; Julia Gabrielle Oliveira Rego³;
Julyanna Rikelle Ribeiro Vieira⁴; Kayla De Oliveira Miguins⁵; Cynthia Maria Saraiva Rolim⁶

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Santa Inês, aninhahenriqueho@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Santa Inês, jamilyp71@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Santa Inês, oliveirajuliagabrielle21@gmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Santa Inês, julyannaribeiro123@gmail.com

⁵ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Santa Inês, kmiguins@gmail.com

⁶ Fisioterapeuta (CEST) e Fonoaudióloga (CEUMA), Docente da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Santa Inês, cmsrolim@gmail.com

RESUMO

O pé diabético representa uma das complicações mais graves e comuns do diabetes mellitus, impactando significativamente a qualidade de vida dos pacientes e os sistemas de saúde. Este estudo tem como objetivo analisar a atuação da enfermagem no manejo do pé diabético, com base no conhecimento anatômico, para a identificação precoce dos riscos e implementação de cuidados específicos. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, com abordagem qualitativa, fundamentada na metodologia PRISMA. A busca foi realizada nas bases LILACS e Google Acadêmico entre maio e julho de 2025, utilizando os descritores "Cuidado", "Enfermagem" e "Pé diabético". Após aplicação dos critérios de elegibilidade, sete artigos foram incluídos. Os resultados evidenciam o papel estratégico da enfermagem na prevenção, detecção precoce de alterações e promoção de autocuidado, especialmente entre idosos. A compreensão anatômica do pé diabético potencializa a capacidade do profissional em reconhecer sinais iniciais e adotar medidas efetivas de cuidado. O conhecimento técnico, aliado à aplicação de teorias de enfermagem como a Teoria do Déficit de Autocuidado de Orem, contribui para a construção de planos assistenciais personalizados. Conclui-se que a capacitação profissional e a educação em saúde são essenciais para reduzir complicações como úlceras, infecções e amputações, promovendo a qualidade de vida dos portadores de diabetes.

Palavras-chave: Cuidado; Enfermagem; Pé diabético.

ABSTRACT

The diabetic foot represents one of the most serious and common complications of diabetes mellitus, significantly impacting the quality of life of patients and health systems. This study aims to analyze the performance of nursing in the management of the diabetic foot, based on anatomical knowledge, for the early identification of risks and implementation of specific care. This is a systematic review of the literature, with a qualitative approach, based on the PRISMA methodology. The search was carried out in the LILACS and Google Academic databases between May and July 2025, using the descriptors "Care", "Nursing" and "Diabetic foot". After applying the eligibility criteria, seven articles were included. The results show the strategic role of nursing in prevention, early detection of changes and

promotion of self-care, especially among the elderly. The anatomical understanding of the diabetic foot enhances the professional's ability to recognize initial signs and adopt effective care measures. Technical knowledge, combined with the application of nursing theories such as the Orem Self-Care Deficit Theory, contributes to the construction of personalized care plans. It is concluded that professional training and health education are essential to reduce complications such as ulcers, infections and amputations, promoting the quality of life of diabetics.

Keywords: Care, Nursing, Diabetic Foot.

1. INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus é uma das doenças crônicas não transmissíveis mais prevalentes no mundo, atingindo milhões de pessoas e trazendo impactos relevantes para a qualidade de vida dos portadores. Além do elevado custo socioeconômico, essa condição impõe sérios desafios à saúde pública global. Entre suas complicações mais graves e incapacitantes destaca-se o pé diabético, caracterizado por alterações neuropáticas, vasculares e infecciosas que levam a danos teciduais complexos e, muitas vezes, a consequências severas. A incapacidade de cicatrização adequada dessas lesões pode resultar em úlceras que evoluem para infecções e, não raramente, requerem intervenções cirúrgicas, incluindo amputações (SANTOS *et al.*, 2023).

No Brasil, dados epidemiológicos demonstram que até 85% das amputações de membros inferiores em pacientes diabéticos são potencialmente evitáveis com a implementação de cuidados preventivos rigorosos e intervenções clínicas oportunas. Este cenário ressalta a necessidade de fortalecer práticas assistenciais focadas no cuidado integral e personalizado, promovendo a detecção precoce e tratamentos efetivos (OLIVEIRA *et al.*, 2020). A prevalência da doença, somada à sua complexidade, demanda uma abordagem multidisciplinar que envolva profissionais de saúde capacitados e estratégias baseadas em evidências.

O pé diabético afeta milhões de indivíduos ao redor do globo, sendo uma das principais causas de morbimortalidade associada ao diabetes mellitus. As manifestações clínicas envolvem perda sensorial decorrente da neuropatia periférica, comprometimento da circulação sanguínea periférica por doenças vasculares e predisposição à infecção. Quando não identificadas e manejadas adequadamente, essas condições culminam em úlceras profundas e infecções severas, resultando em alto risco de amputações (COSTA *et al.*, 2020). A falta de uma compreensão detalhada dos aspectos anatômicos e fisiopatológicos do pé diabético pode prejudicar o diagnóstico precoce e conduzir a falhas terapêuticas que agravem a condição do paciente.

A anatomia do pé diabético exige atenção especial por parte dos profissionais de saúde, pois as alterações neurológicas e circulatórias modificam significativamente a fisiologia local, interferindo na resposta do tecido aos estímulos e na capacidade de cicatrização. A tríade da neuropatia, isquemia e infecção desencadeia um ciclo que dificulta a reparação tecidual e aumenta a probabilidade de complicações graves (MARTINS *et al.*, 2022). A neuropatia diminui a percepção da dor, o que faz com que feridas passem despercebidas, enquanto a isquemia reduz a oxigenação fundamental para a cicatrização. Paralelamente, o ambiente propício à colonização bacteriana e infecção contribui para a evolução desfavorável das lesões.

Nesse contexto, a Enfermagem desempenha um papel estratégico e indispensável no gerenciamento do pé diabético, atuando na promoção da saúde, prevenção de lesões, educação em saúde, realização de curativos especializados e monitoramento contínuo de sinais clínicos. O profissional de enfermagem que detém conhecimentos anatômicos e patológicos sobre essa condição tem maior capacidade de realizar avaliações eficazes, identificar precocemente alterações sensoriais e circulatórias e adotar condutas baseadas em evidências que visem à redução de complicações. A atuação da enfermagem é crucial, pois os enfermeiros são frequentemente os primeiros a identificar alterações no estado de saúde do paciente, permitindo intervenções precoces que podem evitar a progressão para complicações mais graves (SANTOS *et al.*, 2023).

A capacitação técnica e o aprofundamento no conhecimento sobre a fisiopatologia do pé diabético são determinantes para a qualidade do cuidado prestado. A atuação eficaz dos enfermeiros pode contribuir substancialmente para a redução dos índices de hospitalização por complicações, amputações e mortalidade associada. Além disso, a interdisciplinaridade é fundamental, com a enfermagem atuando em sinergia com médicos, fisioterapeutas e outros profissionais para otimizar os resultados terapêuticos (SANTOS *et al.*, 2023).

A prevenção do pé diabético deve ser uma prioridade nas práticas de saúde, uma vez que a educação do paciente e a conscientização sobre os cuidados com os pés podem reduzir significativamente a incidência de complicações. Programas de educação em saúde que abordam a importância do autocuidado, como a inspeção diária dos pés, o uso de calçados adequados e a manutenção de níveis glicêmicos controlados, são essenciais para a prevenção de úlceras e infecções. Além disso, a equipe de enfermagem deve estar capacitada para realizar avaliações regulares dos pés dos pacientes diabéticos,

identificando precocemente quaisquer alterações que possam indicar risco de complicações (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Em suma, este trabalho se justifica pela relevância em qualificar o cuidado de enfermagem frente ao pé diabético, uma complicação comum porém evitável do diabetes mellitus. Uma análise crítica da literatura científica aliada ao aprofundamento na anatomia e patologia do pé diabético fornece fundamentos sólidos para a formação técnica e prática dos profissionais de saúde, principalmente em contextos nacionais onde a prevalência da doença cresce e os recursos podem ser limitados. A integração do conhecimento técnico com habilidades interpessoais por parte dos enfermeiros é essencial para garantir a qualidade, humanização e eficiência do cuidado, resultando na prevenção das complicações e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Assim, objetiva-se analisar a atuação da enfermagem na prevenção do pé diabético, fundamentada no conhecimento anatômico para a identificação precoce dos riscos e a implementação de cuidados específicos. Espera-se, com essa análise, contribuir para o aprimoramento da assistência e a redução das complicações associadas, fomentando uma abordagem centrada no paciente e baseada em evidências científicas atuais.

2. MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, com delineamento baseado em uma revisão sistemática. A pesquisa foi elaborada a partir da seguinte pergunta norteadora: “Como a compreensão anatômica e patológica do pé diabético pode contribuir para a prevenção e tratamento eficaz dessa condição em pacientes diabéticos?”, conforme proposto na estrutura PICO – População, Intervenção, Comparação e Desfecho.

De acordo com Menezes *et al.* (2019), a pesquisa bibliográfica utiliza como fonte principal materiais já publicados, como livros, artigos científicos e documentos disponíveis em meios eletrônicos, sendo uma importante ferramenta para análise crítica e aprofundamento de um tema específico.

Quadro 1. PICO – População, Intervenção, Comparação, Desfecho

População/Problema	Intervenção	Comparação	Desfechos
Pessoas com pé diabético	Cuidados de enfermagem (educação, curativos, prevenção de lesões, acompanhamento)	Ausência de cuidados de enfermagem específicos ou cuidados convencionais	Melhora na cicatrização, redução de complicações (infecções, amputações), melhor qualidade de vida.

Fonte: Autores da pesquisa, jun/2025

A seleção dos artigos foi realizada nas seguintes bases de dados: LILACS e Google Acadêmico, no período de maio a julho de 2025. Utilizaram-se como critérios de busca os descritores controlados do DeCS: “Cuidado”, “Enfermagem” e “Pé diabético”. A estratégia de busca foi adaptada conforme as especificidades de cada base, utilizando operadores booleanos como AND e OR.

Para a inclusão dos estudos, foram adotados os seguintes critérios de elegibilidade: publicações disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, com delineamento do estudo clínico que abordassem aspectos anatômicos, patológicos, preventivos ou terapêuticos do pé diabético. Foram excluídos artigos escritos em outros idiomas, artigos duplicados, Títulos que não contemplavam os critérios elegibilidade, artigos incompletos e artigos de acordo com o tipo de estudo.

O processo metodológico da revisão seguiu as diretrizes da Declaração PRISMA, que estabelece critérios padronizados para a condução de revisões sistemáticas, garantindo a transparência e reprodutibilidade da pesquisa (MENEZES *et al.*, 2019).

3. RESULTADOS

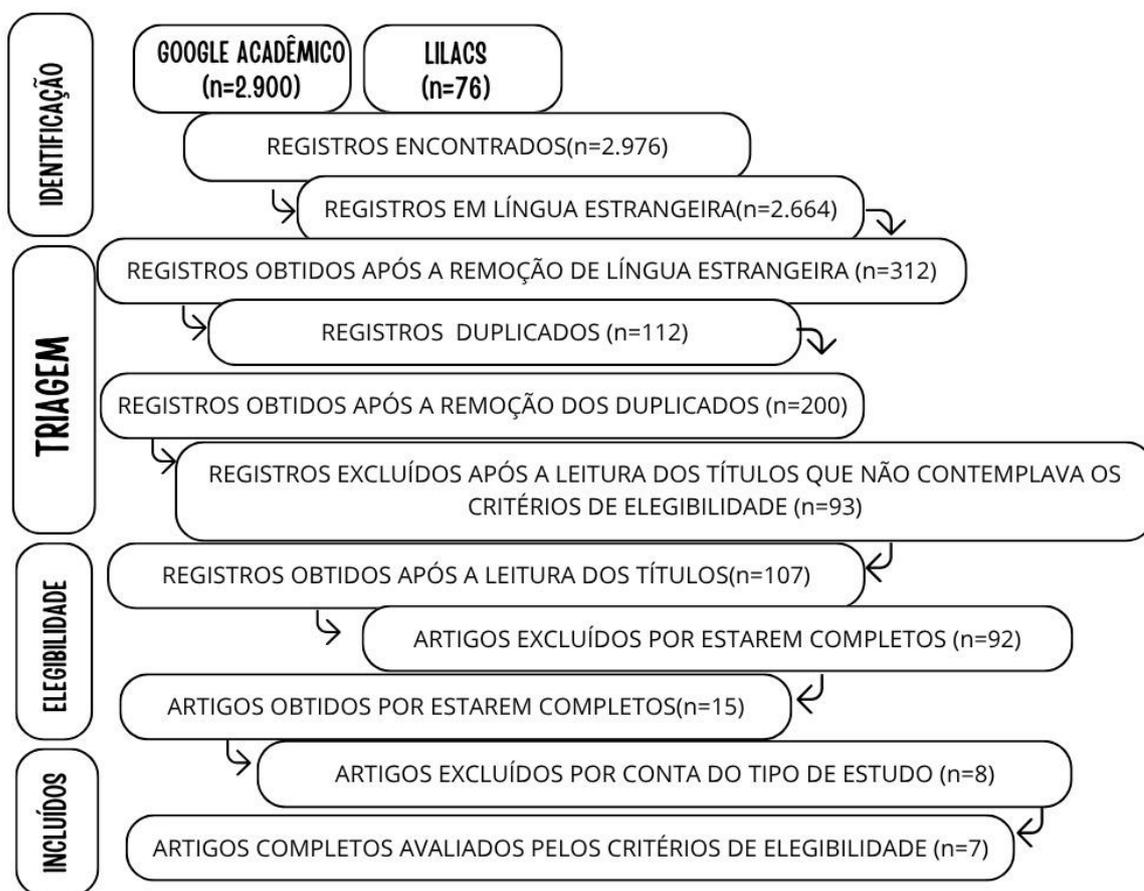
Inicialmente, foram encontrados 2.976 artigos nas bases de dados. Desses, 2.900 foram provenientes do Google Acadêmico e 76 da base LILACS.

Na fase de triagem, 2.664 registros foram excluídos por serem em língua estrangeira, restando 312 artigos. Em seguida, 112 registros duplicados foram removidos, deixando 200 artigos. Destes 200, 93 registros foram excluídos após a leitura de títulos por não contemplarem os critérios de elegibilidade, resultando em 107 artigos selecionados para a próxima etapa.

Na fase de elegibilidade, os 107 artigos foram avaliados. Desse grupo, 92 artigos foram excluídos por estarem incompletos. Dos 15 artigos restantes, 8 foram excluídos por conta do tipo de estudo.

Após todas as etapas de avaliação, 7 artigos foram finalmente selecionados e incluídos na revisão, por preencherem todos os requisitos de elegibilidade.

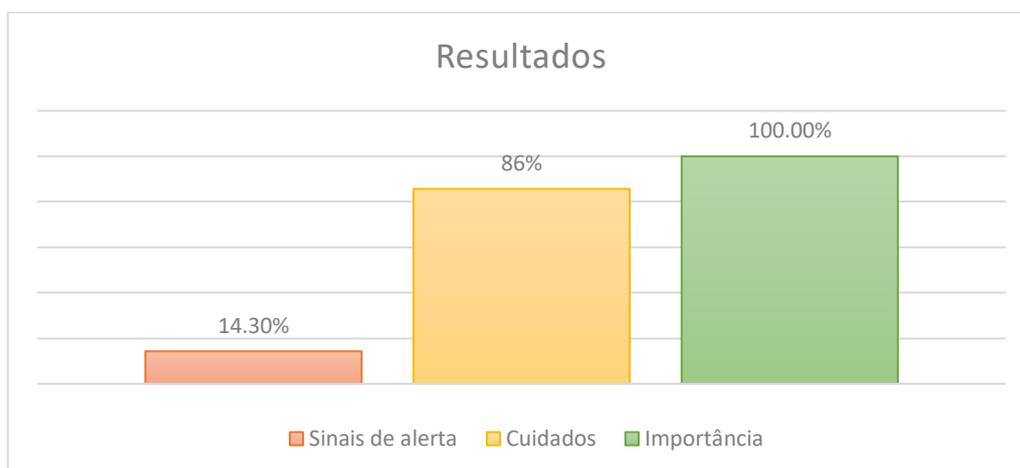
Figura 1. Fluxograma dos artigos incluídos na revisão



Fonte: Autores da pesquisa, jun/2025

A análise dos 7 artigos selecionados para esta discussão revela uma clara ênfase no papel do profissional de enfermagem, nas estratégias de prevenção e nos cuidados relacionados ao Diabetes Mellitus (DM), com foco especial nas complicações do pé diabético, conforme Gráfico 1:

Gráfico 1: Resultados dos artigos.



Fonte: Autores da pesquisa, jun 2025.

No que tange aos sinais de alerta para o pé diabético, apenas 14,3% (1) do total, aborda especificamente este aspecto. Os sinais apontados por este estudo incluem a perda de sensibilidade e o desenvolvimento de deformidades nos pés, que são indicadores cruciais para a progressão da condição. A importância do rastreamento de sinais e sintomas e do exame clínico dos pés para a detecção precoce da Neuropatia Periférica Diabética é consistentemente sublinhada, visando uma intervenção mais eficiente.

Em relação aos cuidados com o pé diabético, a maioria dos estudos, compreendendo cerca de 85,7% (6) dos artigos, detalha as práticas essenciais. Entre os cuidados destacados, encontram-se a realização do exame do pé diabético com subsequentes orientações para o autocuidado, a identificação e o manejo dos déficits de autocuidado dos pacientes, e a implementação de medidas preventivas que buscam minimizar as taxas de amputação por meio de um acompanhamento eficaz na atenção primária. Os cuidados específicos relacionados às feridas diabéticas também são abordados, com foco na cicatrização e manejo adequado. O estímulo ao autocuidado, guiado por profissionais de saúde, e o reconhecimento dos fatores de risco são consistentemente mencionados como pilares dos cuidados.

A importância do profissional de enfermagem é um ponto de convergência em todos os artigos, totalizando 100% (7) dos estudos. O enfermeiro é justificado como fundamental por sua atuação como agente principal na educação em saúde, fornecendo informações

essenciais aos pacientes com DM e liderando a implementação de estratégias educativas que visam à prevenção de complicações, como as úlceras nos pés. Sua relevância também se manifesta na prevenção e detecção precoce de condições como a Neuropatia Periférica Diabética, por meio do rastreamento de sinais e sintomas e da realização de exames clínicos dos pés durante as consultas. Adicionalmente, o enfermeiro desempenha um papel crucial na orientação e estímulo ao autocuidado, auxiliando os pacientes na tomada de decisões e promovendo sua autonomia no manejo da doença, além de ser essencial na prestação de cuidados especializados relacionados às feridas diabéticas.

4. DISCUSSÃO

Os assuntos aqui tratados no presente artigo buscam informar de forma integrativa que o conhecimento anatômico do pé, por parte do profissional de enfermagem, é crucial na prevenção e tratamento do pé diabético, pois permite identificar precocemente alterações e complicações, otimizando a assistência prestada. O enfermeiro com conhecimento anatômico pode reconhecer as estruturas do pé e identificar sinais de alerta como úlceras, calosidades, fissuras, e deformidades, que podem levar a complicações.

O Diabetes Mellitus (DM) é uma condição de saúde que se caracteriza pela elevação dos níveis de glicose no sangue, conhecida como hiperglicemia. Essa condição pode ocorrer devido a falhas na deficiência de insulina ou na ação dos hormônios produzidos pelas células beta do pâncreas. A insulina desempenha um papel crucial para facilitar a entrada de glicose nas células, permitindo que essa energia seja utilizada para diversas atividades celulares. Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), aproximadamente 10,5% da população adulta brasileira vive com diabetes, sendo a maioria dos casos do tipo 2, frequentemente associados a fatores como obesidade, sedentarismo, má alimentação e histórico familiar. O aumento exponencial da incidência de DM representa um desafio significativo para a saúde pública, especialmente entre a população idosa. Os idosos enfrentam uma série de complicações associadas ao DM, como a úlcera do pé diabético (UPD), que é considerada uma das manifestações mais graves da doença. A UPD não tem apenas o potencial de levar a amputações, mas também impacta diretamente a qualidade de vida do paciente. Estima-se que a incidência anual de úlceras nos pés em pessoas com DM seja de 2%, com um risco acumulado de 25% ao longo da vida. Em 85% dos casos, essas úlceras precedem as amputações, sendo responsáveis por cerca de 40% a 70% das amputações não traumáticas de membros inferiores (SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA. **O que é Diabetes?**, 2021)

A complexidade da DM e suas complicações são ainda mais acentuadas no contexto do envelhecimento. Os idosos diabéticos frequentemente enfrentam desafios adicionais, como o declínio funcional e cognitivo, que comprometem a realização de práticas básicas de autocuidado, desde o controle glicêmico até a higiene adequada dos pés. Nesse sentido, a Teoria do Déficit de Autocuidado de Dorothea Orem oferece uma base teórica relevante para compreender os fatores que dificultam a autogestão da doença e para orientar a prática da enfermagem na promoção de cuidados individualizados . (OLIVEIRA, Dara Cesario *et al.*, 2021).

Os déficits de autocuidado entre idosos com UPD estão frequentemente associados a fatores socioeconômicos, como baixa renda e baixa escolaridade, além de limitações físicas, como mobilidade reduzida e dor crônica. A barreira psicossocial, como isolamento social e baixa autoestima, também desempenha um papel significativo. A falta de conhecimento técnico sobre os cuidados com os pés, como a correta aplicação entre os dedos, a inspeção regular da pele e o uso adequado de calçados, evidencia uma lacuna preocupante na educação em saúde (OLIVEIRA, Dara Cesario *et al.*,2021)

Dados de estudos indicam que apenas uma minoria dos idosos com DM recebe orientações formais sobre cuidados com os pés. Em Cuba, por exemplo, 85,3% dos idosos diabéticos não praticavam autocuidado adequado com os pés, sendo a faixa etária de 60 a 70 anos a mais afetada. No Brasil e na Europa, estudos semelhantes sugerem que estratégias educativas são eficazes na prevenção de úlceras, resultando na incidência de complicações nos membros inferiores em até 85%.

A baixa adesão às orientações médicas, o uso de calçados inadequados, o hábito de andar descalço e práticas de higiene ineficientes são condutas de risco comuns entre os idosos diabéticos. Essas práticas reforçam a necessidade de intervenções profissionais sistemáticas. Mesmo com um tempo prolongado de diagnóstico, muitos pacientes não conseguem converter o conhecimento adquirido em práticas efetivas, devido às limitações impostas pelo envelhecimento e à ausência de uma rede de apoio. Nesse contexto, a enfermagem assume um papel estratégico na prevenção e no controle da UPD. A aplicação da Teoria de Orem permite a construção de planos de cuidado individualizados, que consideram os diversos níveis de déficit e adaptam as intervenções conforme as necessidades específicas de cada paciente. A atuação educativa e preventiva da equipe de enfermagem tem demonstrado resultados positivos. Um estudo de acompanhamento de dois anos revelou que ações intensivas de educação em saúde resultaram na redução significativa de úlceras e internações hospitalares (OLIVEIRA, Dara Cesario *et al.*,2021)

Além disso, os tratamentos mais citados nos artigos estudados destacam a importância da prevenção na atenção primária e do aprofundamento do conhecimento dos profissionais de saúde sobre o DM. É essencial que tanto os profissionais quanto os pacientes compreendam a doença não apenas como um diagnóstico, mas como uma condição que requer conhecimento sobre seu manejo e cuidados. Isso é fundamental para evitar complicações graves, como necrose e amputações (OLIVEIRA, *et al.*, 2021)

A conscientização populacional em relação ao DM é de suma importância, pois contribui para um conhecimento abrangente das práticas de prevenção e das formas de tratamento. A educação em saúde deve ser uma prioridade, especialmente para a população idosa, que é a mais vulnerável às complicações do DM. A promoção de práticas de autocuidado e a implementação de estratégias educativas podem ser determinantes na melhoria da qualidade de vida dos pacientes diabéticos, trazendo consequências positivas e promovendo um envelhecimento saudável, o Diabetes Mellitus é uma condição complexa que exige uma abordagem multidisciplinar e integrada, com foco na prevenção, educação e cuidado individualizado (Zamba *et al.*, 2025).

Os autores supracitados, ainda citam que a atuação da enfermagem, aliada às estratégias educativas e à conscientização da população, é fundamental para enfrentar os desafios pelo DM, especialmente entre os idosos, que são os mais afetados por suas complicações. A promoção de um autocuidado eficaz e a implementação de intervenções sistemáticas podem contribuir significativamente para a melhoria da saúde e da qualidade de vida dessa população. Em suma, visto o exposto, o conhecimento anatômico do pé diabético por parte dos profissionais de enfermagem é imprescindível para que haja estratégias eficazes da prevenção e tratamentos da patologia.

5. CONCLUSÃO

Os resultados demonstraram que a educação da população sobre os cuidados com a diabetes mellitus são uma das principais formas de prevenção do pé diabético, assim como políticas públicas que facilitem o acesso ao tratamento por pacientes com baixa condição financeira.

Os resultados obtidos permitem inferir que no processo de prevenção do pé diabético, o controle glicêmico rigoroso, com uma dieta equilibrada e a correta administração das medicações de uso contínuo, seguido por uma inspeção diária dos pés e higiene é fundamental, assim como hidratação da pele, corte correto das unhas, uso de

calçados adequados, meias apropriadas, não remover calos ou bolhas em casa, evitar fontes de calor direto, e por fim a prática de exercícios físicos.

Em casos em que o paciente já possui a neuropatia o que pode ser feito pelos enfermeiros é, a limpeza da ferida, o desbridamento que consiste na remoção do tecido necrótico para promover a cicatrização, o uso de curativos adequados para o tipo de ferida, orientar o paciente a não comprimir o local, monitorar sinais de infecção, acompanhar a evolução da ferida, e controlar a dor do paciente. Baseado nos dados obtidos, percebe-se como é essencial que o trabalho da equipe de enfermagem seja organizado e realizado com maestria, fazendo uso do que já foi comprovado pela ciência que realmente funciona, para o cuidado de quem tem diabetes ou poderá adquirir, ou já tem feridas nas pernas e nos pés, também é importante que os profissionais busquem estar sempre atualizados e que exista um protocolo de atendimento que instrua como agir de maneira correta e que não apresente riscos.

Por fim, o ideal seria que novas pesquisas investigassem a eficácia de certas ações, principalmente em diferentes locais de atendimento, para que o tratamento do pé diabético tenha cada vez mais embasamento científico.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Normas Técnicas:

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA. **O que é Diabetes?** Disponível em: <https://www.endocrino.org.br/o-que-e-diabetes/>. Acesso em: 01 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: a recomendação PRISMA**. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, v. 24, n. 2, p. 335-342, 2015.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE DIABETES. **Atlas de Diabetes da IDF [Internet]**. 10ª ed. Bruxelas, Bélgica: Federação Internacional de Diabetes; 2021 [citado 2022 Jan 30]; 2021.

LIMA, Eliana Késia; DA SILVA LIMA, Maria Raquel. **Adesão ao tratamento do diabetes mellitus em pacientes de atenção primária à saúde**. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 3, 2022.

LIMA, Pauliana Caetano; BITTENCOURT, Greicy Kelly Gouveia Dias; NOGUEIRA, Wynne Pereira *et al.* **Principais déficits de autocuidado encontrados em idosos com úlcera de pé diabético: uma revisão integrativa**. Aquichan, v. 3, e2336, jul./set. 2023. DOI: <https://doi.org/10.5294/aqui.2023.23.3.6>.

LINS, Brenda Sales *et al.* **Prevalência de Doença Arterial Periférica em Pessoas com Diabetes Mellitus: revisão sistemática e metanálise**. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 36, e021161, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.36-art.1176>.

MARTINS, L. F. *et al.* **Fisiopatologia do pé diabético: uma revisão**. Journal of Diabetes Research, v. 2022, p. 1-10, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/nM7ZJYfQ4G55gfKyG9CnyWb/>. Acesso em: 16 jun. 2025.

MENEZES, Afonso Henrique Novaes *et al.* **Metodologia Científica: Teoria e Aplicação na Educação a Distância**. Petrolina-PE: Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco, 2019.

OLIVEIRA, Aylla Sandrini Ferreira de *et al.* **Assistência de enfermagem na prevenção e detecção precoce da neuropatia periférica diabética: uma revisão integrativa**. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental, Ahead of Print. Vitória de Santo Antão: Universidade Federal de Pernambuco, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v17.13352>. Acesso em: 29 jun. 2025.

OLIVEIRA, Dara Cesário *et al.* **Estratégias educativas para prevenção de úlceras nos pés em pessoas com diabetes mellitus: uma revisão integrativa.** *Enfermería Actual en Costa Rica*, n. 40, pág. 1–20, janeiro/jun. 2021. DOI: 10.15517/revenf.v0i40.41631. Disponível em: <https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/enfermeriaactual/article/view/41631>.

OLIVEIRA, M. S. *et al.* **Atuação da enfermagem na prevenção do pé diabético.** *Revista de Enfermagem da UFPE*, v. 14, n. 1, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/242175>. Acesso em: 16 jun. 2025.

SANTOS, C. M. C.; PIMENTA, C. A. M.; NOBRE, M. R. C. **A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa.** *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 15, n. 3, p. 508-511, maio/jun. 2007.

STA, A.; LIMA, D.; PEREIRA, R. **Complicações do pé diabético: revisão das bases fisiopatológicas.** *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, v. 24, n. 2, p. 34-45, 2020. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/download/34/43/54>. Acesso em: 16 jun. 2025.

SANTOS, J. A. *et al.* **Atuação da enfermagem na prevenção de amputações em pacientes diabéticos.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, n. 2, p. 1-9, 2023. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/download/528-541/5382/11916>. Acesso em: 16 jun. 2025.

ZAMBA, MASA, VALE, TCBR, VERAS, KGM, MACHADO, AGM, AMORIM, MGA, OLIVEIRA, LMA, BOAID, SSSZ, RABELO NETO, ACT, PASSOS, ITP, & SCHMITT, NM (2025). **Diabetes mellitus e pé diabético: impacto do autocuidado na prevenção de amputações em São Luís, Maranhão.** *Revista Brasileira de Implantologia e Ciências da Saúde*, 7(3), 528-541. <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n3p528-541>.

Apêndice A – Quadro de publicações incluídas na revisão

Artigo	Autores	Ano	Título	Objetivo	Conclusão
A.1	Oliveira, P. D. R <i>et al</i>	2025	Papel do Enfermeiro na Cicatrização de Feridas Diabéticas na Atenção Primária à Saúde: Uma Revisão Integrativa	Analisar o papel do enfermeiro na cicatrização de feridas diabéticas na Atenção Primária à Saúde	Diante do exposto, evidencia-se que o enfermeiro possui um papel fundamental na cicatrização de feridas diabéticas no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Sua atuação vai além da execução de curativos, abrangendo a identificação precoce de riscos, a realização de avaliações clínicas detalhadas e o planejamento de cuidados individualizados.
A.2	Inês, E. T. G <i>et al</i>	2025	Educação em Saúde Para Prevenção de Úlceras Nos Pés de Pessoas Com Diabetes: Revisão Narrativa	Identificar o papel da enfermagem na educação em saúde para prevenção de úlceras nos pés de pessoas com diabetes	Os estudos contribuíram com reflexões pertinentes acerca do fortalecimento da educação em saúde no cuidado às pessoas com diabetes e úlceras nos pés. No entanto, os enfermeiros necessitam de mais investimentos em capacitação e educação em saúde, de forma continuada e participativa, a fim de evitar a fragmentação do cuidado e da assistência à saúde.
A.3	Zamba, M. A. S. A <i>et al</i>	2025	Diabetes Mellitus e Pé Diabético: Impacto do Autocuidado na Prevenção de Amputações em São Luís, Maranhão	Analisar a relação entre o diabetes mellitus, o autocuidado e a amputação em São Luís, Maranhão, buscando identificar os principais fatores de risco, barreiras no acesso ao tratamento e estratégias preventivas para minimizar as complicações da doença.	Esta revisão reforça a importância de estudos futuros que investiguem a efetividade das políticas públicas atualmente implementadas, bem como a avaliação do impacto das intervenções de autocuidado na redução das taxas de amputação.
A.4	Oliveira, A. S. F <i>et al</i>	2024	Assistência de Enfermagem na Prevenção e Detecção Precoce de Neuropatia	Verificar as ações assistenciais de enfermagem voltadas para a prevenção e identificação precoce	Evidencia-se como fundamental a atuação do enfermeiro nas ações orientadas para a prevenção

			Periférica Diabética: Uma Revisão Integrativa	da Neuropatia Periférica Diabética (NPD) em usuários com Diabetes Mellitus	e tratamento precoce da NPD.
A.5	Lima, P, C <i>et al</i>	2023	Principais Déficits de Autocuidado Encontrados em Idosos com Úlceras de Pé Diabético: Uma Revisão Integrativa	Identificar, a partir da literatura científica, os principais déficits de autocuidado presentes em idosos com úlceras de pé diabético, fundamentando na teoria do déficit de autocuidado de Orem.	A evidência científica gerada serve como base para realizar novos estudos sobre a temática, assim como auxilia na tomada de decisões por parte do enfermeiro para adotar medidas que auxiliem no autocuidado desse grupo populacional, além de orientar essa população quanto aos cuidados necessários.
A.6	Lins, B, S <i>et al</i>	2021	Prevalência de Doença Arterial Periférica em Pessoas com Diabetes Mellitus: Revisão Sistemática e Metanálise	Estimar a prevalência da Doença Arterial Periférica em indivíduos com Diabetes Mellitus por meio de evidências da literatura.	Esse estudo demonstra que a prevalência da Doença Arterial Periférica entre os pacientes diabéticos é relevante, principalmente entre as mulheres. O teste do índice tornozelo-braço é amplamente indicado e útil para avaliação do paciente diabético e diagnóstico precoce da Doença Arterial Periférica e pode contribuir para a prevenção de feridas e amputação, proporcionando melhor qualidade de vida.
A.7	Oliveira, D, C <i>et al</i>	2020	Estratégias Educativas para Prevenção de Úlceras nos Pés em Pessoas com Diabetes Mellitus: Uma Revisão Integrativa	Identificar estratégias educacionais para prevenção de úlceras nos pés em pessoas com diabetes mellitus.	Os profissionais de saúde podem utilizar diferentes estratégias educacionais, em diferentes ambientes de saúde, para prevenir úlceras nos pés em pessoas com diabetes, de forma simples, eficaz e acessível.

Fonte: Autores da pesquisa, jun/2025